

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 36 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 36 (31/12/2017 a 08/09/2018), em relação com igual período do ano de 2017. Estão apresentados o número de casos, de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos à alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e do Zika, no Sinan-Net. Os dados populacionais do ano de 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e SE 52, foram registrados 239.389 casos prováveis de dengue (Figura 1). Em 2018, até a SE 36 (31/12/2017 a 08/09/2018), foram registrados 203.157 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 97,8 casos/100 mil hab. (Tabela 1), destes 126.889 (62,5%) foram confirmados e outros 138.789 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 36, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (73.714 casos; 36,3%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Nordeste (57.874 casos; 28,5%), Sudeste (57.496 casos; 28,3%), Norte (12.163 casos; 6,0%) e Sul (1.910 casos; 0,9%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 36, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 464,3 casos/100 mil hab. e 101,1 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (940,8 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (566,7 casos/100 mil hab.) e Acre (304,5 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Osnei Okumoto, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, André Luiz de Abreu, Daniela Buosi Rohlfs, Elisete Duarte, Maria de Fátima Marinho de Souza.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS: Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos).

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS: Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editora Responsável) e Maryane Oliveira Campos (Editora Assistente).

Colaboradores

Coordenação-Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS: Amanda Coutinho de Souza, Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Larissa Arruda Barbosa, Sulamita Brandão Barbiratto, Vera Lúcia Carvalho da Silva e Virginia Kagure Wachira.

Secretaria Executiva

Márcia Maria Freitas e Silva
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Normalização

Ana Flávia Lucas de Faria Kama
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Revisão de Português

Maria Irene Lima Mariano
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Diagramação

Thaís Oliveira
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Projeto gráfico

Fred Lobo, Sabrina Lopes (GAB/SVS)

Distribuição Eletrônica

Fábio de Lima Marques, Flávio Trevellin Forini (GAB/SVS)

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até SE 36, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 7.143,2 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO com 3.421,2 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 2.214,2 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 893,9 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 36, foram confirmados 229 casos de dengue grave e 2.467 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 254 casos de dengue grave e 2.472 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 97 e 1.407 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 108 óbitos por dengue até a SE 36 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 160 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 305 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 167 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 a SE 52, foram registrados 185.593 casos prováveis de febre de chikungunya (Figura 2). Em 2018, até a SE 36 (31/12/2017 a 08/09/2018), foram registrados 74.932 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 36,1 casos/100 mil hab. (Tabela 4), destes, 52.613 (70,2%) foram confirmados e outros 18.805 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 36 a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (44.515 casos; 59,4%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (13.575 casos; 18,1%), Nordeste (10.200 casos; 13,6%), Norte (6.414 casos; 8,6%) e Sul (228 casos; 0,3%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 36, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste e Sudeste apresentam as

maiores taxas de incidência: 85,5 casos/100 mil hab. e 51,2 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (391,9 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (191,4 casos/100 mil hab.) e Pará (67,8 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 36, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Itaocara/RJ, com 2.996,4 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 6.991,1 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 566,2 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 745,4 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 36, foram confirmados laboratorialmente 23 óbitos por chikungunya e existem ainda 51 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 187 óbitos e existiam 31 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, SE 1 a 52, foram registrados 17.593 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país (Figura 3).

Em 2018, até a SE 36, foram registrados 7.208 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 3,5 casos/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 3.079 (42,7%) foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.688 casos; 37,3%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Nordeste (2.043 casos; 28,3%), Centro-Oeste (1.592 casos; 22,1%), Norte (852 casos; 11,8%) e Sul (33 casos; 0,5%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 10,0 casos/100 mil hab. e 4,8 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (16,5 casos/100 mil hab.), Goiás (14,1 casos/100 mil hab.), e Rio Grande do Norte (12,4 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 36, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.110,6 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 89,9 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 34,4 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo, com 61,4 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, SE 1 a 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 36, dois óbitos por vírus Zika foram confirmados nos estados de Alagoas e Paraíba. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 1.013 casos prováveis, sendo 383 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Monitoramento do levantamento entomológico (LIRAA, LIA e armadilhas) pelos municípios brasileiros. Para 2018, foram programados 4 levantamentos, sendo realizados dois no primeiro semestre, com um quantitativo de 5.254 (94,3%) e 5.293 (95,04%) dos municípios, respectivamente.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos

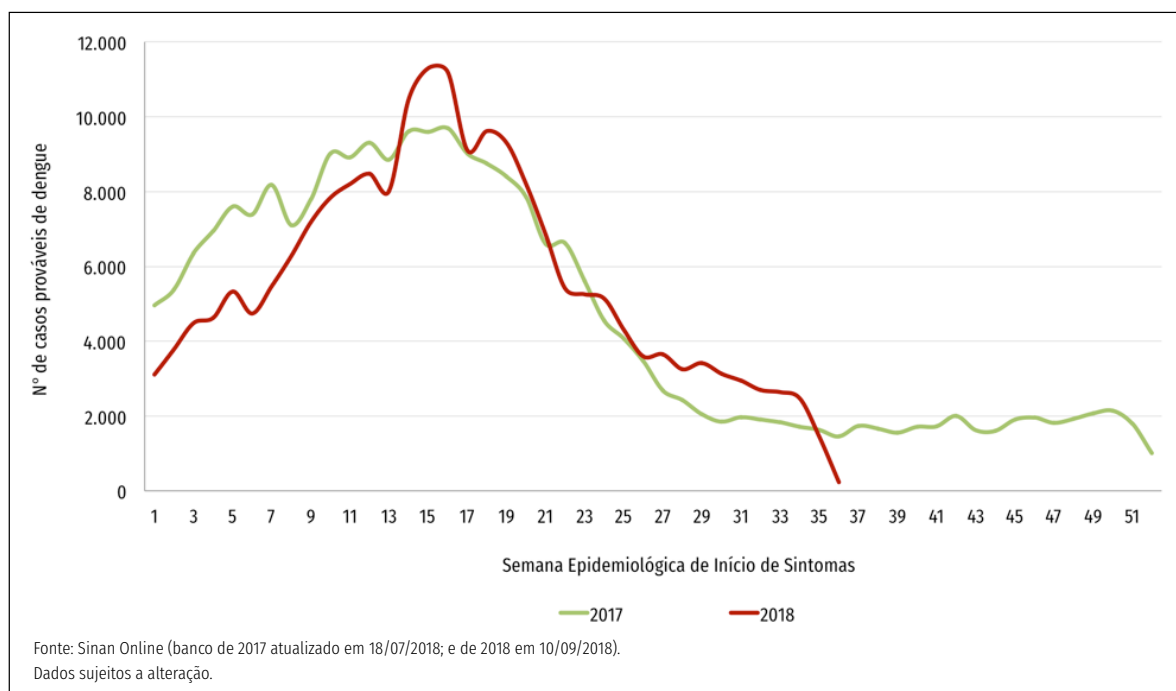


FIGURA 1 Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

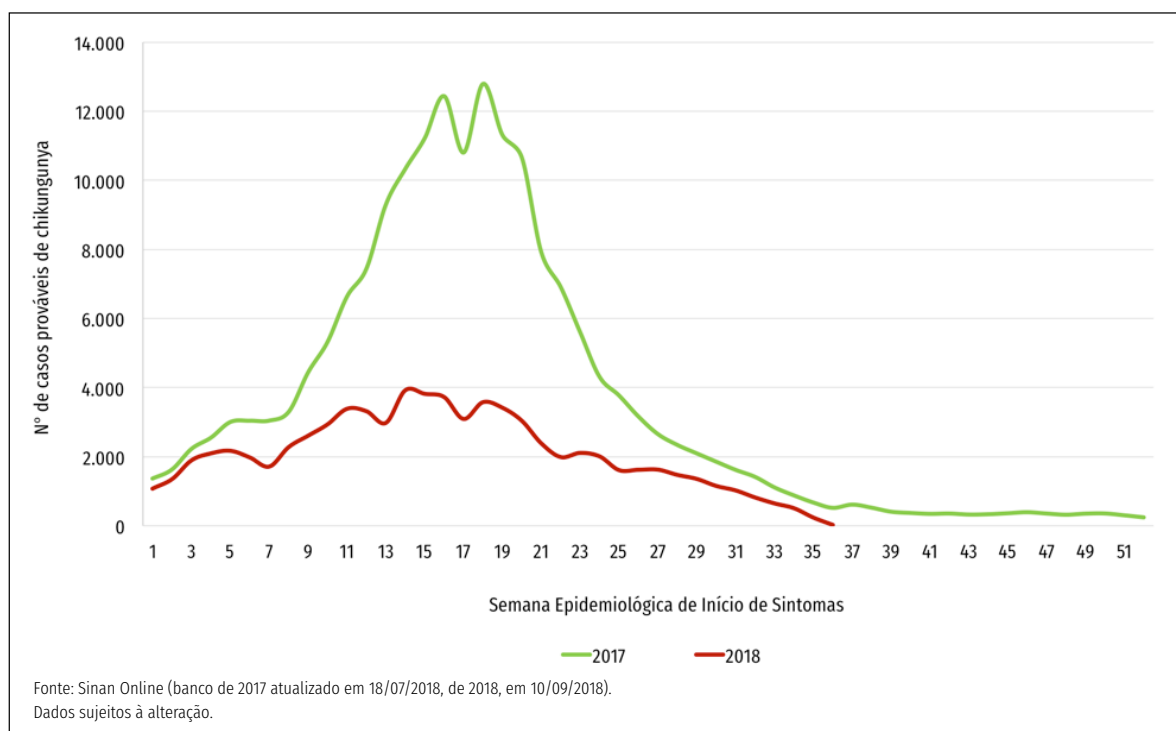


FIGURA 2 Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

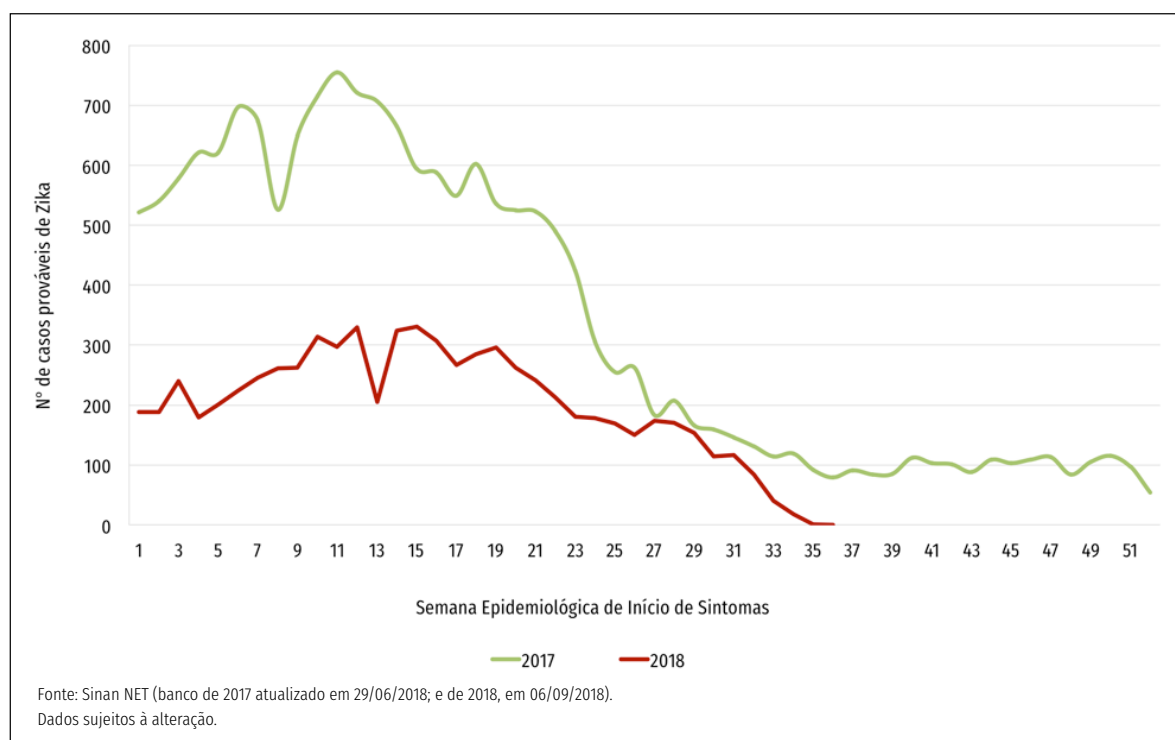


FIGURA 3 Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

TABELA 1 Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 36, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	18.919	12.163	105,5	67,8
Rondônia	1.862	487	103,1	27,0
Acre	1.137	2.526	137,1	304,5
Amazonas	3.226	2.105	79,4	51,8
Roraima	251	167	48,0	32,0
Pará	7.106	4.088	84,9	48,9
Amapá	814	626	102,0	78,5
Tocantins	4.523	2.164	291,8	139,6
Nordeste	75.809	57.874	132,4	101,1
Maranhão	6.668	1.886	95,3	26,9
Piauí	4.914	1.556	152,6	48,3
Ceará	37.991	4.513	421,2	50,0
Rio Grande do Norte	5.781	19.875	164,8	566,7
Paraíba	2.782	9.995	69,1	248,3
Pernambuco	6.276	10.288	66,2	108,6
Alagoas	2.399	1.686	71,1	49,9
Sergipe	446	182	19,5	8,0
Bahia	8.552	7.893	55,7	51,4
Sudeste	43.954	57.496	50,6	66,1
Minas Gerais	23.254	23.558	110,1	111,5
Espírito Santo	5.847	7.570	145,6	188,5
Rio de Janeiro	9.002	13.190	53,8	78,9
São Paulo	5.851	13.178	13,0	29,2
Sul	1.699	1.910	5,7	6,4
Paraná	1.446	1.603	12,8	14,2
Santa Catarina	130	203	1,9	2,9
Rio Grande do Sul	123	104	1,1	0,9
Centro-Oeste	69.321	73.714	436,6	464,3
Mato Grosso do Sul	1.398	2.038	51,5	75,1
Mato Grosso	7.946	6.211	237,6	185,7
Goiás	56.506	63.777	833,6	940,8
Distrito Federal	3.471	1.688	114,2	55,5
Brasil	209.702	203.157	101,0	97,8

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 10/09/2018).
 Dados sujeitos à alteração.

TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 36, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	7.143,2	1.407
	Coremas/PB	7.079,0	1.092
	Baraúna/PB	6.802,0	335
	Sossêgo/PB	5.747,1	205
	Lastro/PB	5.467,9	149
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	3.421,2	3.608
	Coronel Fabriciano/MG	2.453,6	2.707
	Trindade/GO	2.163,0	2.623
	Ubã/MG	1.505,7	1.706
	Itaboraí/RJ	1.171,7	2.723
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	2.214,2	12.003
	Natal/RN	1.182,2	10.465
	João Pessoa/PB	252,8	2.052
	Cuiabá/MT	229,4	1.354
	Uberlândia/MG	213,9	1.447
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	893,9	13.106
	São Gonçalo/RJ	129,5	1.360
	Rio de Janeiro/RJ	68,0	4.431
	Fortaleza/CE	66,5	1.746
	Recife/PE	65,9	1.077

Fonte: Sinan Online (atualizado em 10/09/2018).

Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 36, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 36					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	125	11	67	9	6	2
Rondônia	1	3	2	0	0	0
Acre	0	0	4	1	0	0
Amazonas	11	4	8	2	3	2
Roraima	1	0	1	0	0	0
Pará	7	1	3	1	0	0
Amapá	9	1	6	0	1	0
Tocantins	96	2	43	5	2	0
Nordeste	207	71	592	71	53	28
Maranhão	33	11	27	5	4	2
Piauí	7	2	1	2	0	1
Ceará	91	30	10	10	25	10
Rio Grande do Norte	9	8	313	26	11	1
Paraíba	11	1	126	14	1	11
Pernambuco	34	13	64	10	7	1
Alagoas	9	3	30	2	4	0
Sergipe	1	0	2	0	0	0
Bahia	12	3	19	2	1	2
Sudeste	317	52	383	49	33	20
Minas Gerais	110	20	110	19	17	8
Espírito Santo	85	14	197	13	8	4
Rio de Janeiro	71	3	38	7	3	2
São Paulo	51	15	38	10	5	6
Sul	7	2	18	3	0	2
Paraná	7	1	17	3	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
Centro-Oeste	1.816	118	1.407	97	68	56
Mato Grosso do Sul	25	2	4	0	3	0
Mato Grosso	15	3	13	4	4	3
Goiás	1.698	98	1.382	90	51	52
Distrito Federal	78	15	8	3	10	1
Brasil	2.472	254	2.467	229	160	108

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 10/09/2018).
 Dados sujeitos à alteração.

TABELA 4 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 36, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	15.514	6.414	86,5	35,8
Rondônia	176	73	9,7	4,0
Acre	84	127	10,1	15,3
Amazonas	236	60	5,8	1,5
Roraima	3.876	76	741,6	14,5
Pará	7.972	5.673	95,3	67,8
Amapá	194	150	24,3	18,8
Tocantins	2.976	255	192,0	16,4
Nordeste	139.222	10.200	243,2	17,8
Maranhão	6.152	610	87,9	8,7
Piauí	6.020	484	187,0	15,0
Ceará	113.040	1.485	1.253,2	16,5
Rio Grande do Norte	1.702	2.365	48,5	67,4
Paraíba	1.464	816	36,4	20,3
Pernambuco	1.430	1.009	15,1	10,7
Alagoas	425	140	12,6	4,1
Sergipe	368	33	16,1	1,4
Bahia	8.621	3.258	56,2	21,2
Sudeste	21.286	44.515	24,5	51,2
Minas Gerais	15.830	11.400	75,0	54,0
Espírito Santo	746	589	18,6	14,7
Rio de Janeiro	4.039	31.994	24,2	191,4
São Paulo	671	532	1,5	1,2
Sul	217	228	0,7	0,8
Paraná	123	119	1,1	1,1
Santa Catarina	43	59	0,6	0,8
Rio Grande do Sul	51	50	0,5	0,4
Centro-Oeste	3.418	13.575	21,5	85,5
Mato Grosso do Sul	63	211	2,3	7,8
Mato Grosso	3.101	13.106	92,7	391,9
Goiás	147	204	2,2	3,0
Distrito Federal	107	54	3,5	1,8
Brasil	179.657	74.932	86,5	36,1

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 10/09/2018).
 Dados sujeitos à alteração.

TABELA 5 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 36, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Itaocara/RJ	2.996,4	680
	Brasnorte/MT	2.873,5	537
	São Fidelis/RJ	2.587,0	975
	Santo Antônio de Pádua/RJ	2.461,8	1.017
	Timóteo/MG	2.431,1	2.162
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Coronel Fabriciano/MG	6.991,1	7.713
	Várzea Grande/MT	5.378,6	14.738
	Itaboraí/RJ	3.994,1	9.282
	Ipatinga/MG	2.331,5	6.090
	Teixeira de Freitas/BA	2.006,3	3.244
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	566,2	3.341
	Ananindeua/PA	164,1	847
	Teresina/PI	48,9	416
	Natal/RN	48,2	427
	João Pessoa/PB	34,5	280
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	745,4	7.825
	Belém/PA	254,3	3.693
	Rio de Janeiro/RJ	164,0	10.693
	Fortaleza/CE	35,0	919
	Recife/PE	18,6	304

Fonte: Sinan Online (atualizado em 10/09/2018).

Dados sujeitos à alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 36, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 36			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	7	0	4	1
Rondônia	0	0	0	1
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	3	0
Pará	5	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	159	9	23	38
Maranhão	0	1	1	1
Piauí	2	3	0	0
Ceará	152	1	0	1
Rio Grande do Norte	2	0	2	10
Paraíba	1	3	1	2
Pernambuco	1	0	19	23
Alagoas	0	1	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	1	0	0	1
Sudeste	19	10	2	8
Minas Gerais	14	1	0	2
Espírito Santo	1	0	1	2
Rio de Janeiro	2	9	1	2
São Paulo	2	0	0	2
Sul	0	1	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	0	0
Centro-Oeste	2	3	2	4
Mato Grosso do Sul	0	2	0	0
Mato Grosso	1	1	0	3
Goiás	1	0	2	1
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	187	23	31	51

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018 em 10/09/2018).
 Dados sujeitos à alteração.

TABELA 7 Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 36, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	1.927	852	10,7	4,8
Rondônia	109	10	6,0	0,6
Acre	24	32	2,9	3,9
Amazonas	398	337	9,8	8,3
Roraima	196	20	37,5	3,8
Pará	625	257	7,5	3,1
Amapá	9	15	1,1	1,9
Tocantins	566	181	36,5	11,7
Nordeste	4.731	2.043	8,3	3,6
Maranhão	499	115	7,1	1,6
Piauí	91	26	2,8	0,8
Ceará	1.402	202	15,5	2,2
Rio Grande do Norte	374	436	10,7	12,4
Paraíba	103	322	2,6	8,0
Pernambuco	23	119	0,2	1,3
Alagoas	165	121	4,9	3,6
Sergipe	13	9	0,6	0,4
Bahia	2.061	693	13,4	4,5
Sudeste	3.466	2.688	4,0	3,1
Minas Gerais	663	182	3,1	0,9
Espírito Santo	316	199	7,9	5,0
Rio de Janeiro	2.282	2.035	13,6	12,2
São Paulo	205	272	0,5	0,6
Sul	63	33	0,2	0,1
Paraná	40	17	0,4	0,2
Santa Catarina	11	7	0,2	0,1
Rio Grande do Sul	12	9	0,1	0,1
Centro-Oeste	5.853	1.592	36,9	10,0
Mato Grosso do Sul	49	55	1,8	2,0
Mato Grosso	2.019	552	60,4	16,5
Goiás	3.739	958	55,2	14,1
Distrito Federal	46	27	1,5	0,9
Brasil	16.040	7.208	7,7	3,5

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 06/09/2018).
 Dados sujeitos à alteração.

TABELA 8 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 36, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pê de Serra/BA	1.110,6	158
	Algodão de Jandaíra/PB	839,7	21
	Pacoti/CE	819,4	98
	Nortelândia/MT	712,5	42
	Buriti Alegre/GO	325,1	31
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Trindade/GO	89,9	109
	Niterói/RJ	57,7	288
	Várzea Grande/MT	39,0	107
	Campina Grande/PB	35,3	145
	Coronel Fabriciano/MG	29,0	32
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	34,4	203
	Duque de Caxias/RJ	29,7	265
	Natal/RN	27,1	240
	Aparecida de Goiânia/GO	18,1	98
	Feira de Santana/BA	8,8	55
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	61,4	645
	Goiânia/GO	24,1	353
	Manaus/AM	14,5	309
	São Luis/MA	7,3	80
	Rio de Janeiro/RJ	7,2	472

Fonte: Sinan Online (atualizado em 06/09/2018).

Dados sujeitos à alteração.